



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais

CONTABILIDADE FINANCEIRA II

Data: 5 de Novembro de 2009

Duração: 2 horas e 30 minutos

1ª Frequência

Responda a cada grupo em folhas separadas

Grupo I

(45 minutos – 5,5 valores)

Realize no **diário** todos os lançamentos associados aos seguintes factos, que ocorreram no dia 31 de Dezembro de 2008:

- a) Processamento dos salários de Dezembro no montante de 100.000€. Considere uma retenção de IRS à taxa de 10% e contribuições para a Segurança Social de 11% para o trabalhador e de 23,75% para a entidade patronal.
- b) Os advogados da empresa enviaram a sua conta, relativa aos serviços prestados em 2008, no valor de 2.000 €, sujeito a retenção de IRS à taxa de 20% e a IVA à taxa normal. Pagamento imediato.
- c) A empresa utiliza o critério fiscal para os ajustamentos de dívidas a receber e tem um único cliente em mora, há 32 meses, com uma dívida de 10.000€.
- d) Um inquilino da empresa pagou-lhe 1.500€ relativos à renda de Janeiro de 2009.
- e) Um empréstimo de 200.000€, obtido em 1 de Novembro de 2008, vence juros trimestrais postecipados à taxa anual de 9%.
- f) Apuramento do IVA com base nas seguintes informações:
IVA liquidado: 600.000
IVA Dedutível: 700.000
IVA regularizações a favor do Estado: 20.000
IVA a recuperar: 5.000

Grupo II

(20 minutos – 3 valores)

1. Calcule o valor das incógnitas A, B, C e D:

Demonstração de Resultados	2006	2007	2008
Rendimentos e Ganhos			
Vendas		1.000	1.500
Variação da produção		A	70
Total dos rendimentos			1.570
Gastos e Perdas			
CMVMC		200	330
FSE		100	110
Gastos c/ Pessoal		320	450
Depreciações do Exercício		50	50
Gastos e perdas de financiamento		20	30
Total dos gastos		690	970
Resultado líquido			600

Balanço	2006	2007	2008
Matérias-primas	100	80	D
Produtos e trabalhos em curso	150	100	110
Produtos acabados	350	320	B
	600	500	

Compras	C	350
---------	----------	-----

2. Preencha o seguinte quadro indicando quais são as demonstrações financeiras obrigatórias em cada sistema contabilístico.

	Normas Internacionais	SNC	SNC-PE
Balanço			
D.R. Natureza			
D.R. Funções			
D. Fluxos de Caixa			
D. Alterações no C.P.			
Anexo			

Jerónimo Martins é o maior Grupo Português de retalho alimentar, tendo registado, em 2008, uma facturação de 6,9 mil milhões de euros, possuindo um total de 53.375 colaboradores no final do ano e a oitava capitalização bolsista na Euronext Lisboa. Acumulando uma experiência internacional de mais de treze anos, o negócio fora de Portugal representa 51,1% das vendas e 53,3% dos colaboradores.

Em Portugal, o Grupo ocupou, no final de 2008, uma posição de liderança na Distribuição Alimentar tendo atingido uma facturação agregada de 3,1 mil milhões de euros. A operar com as Insígnias **Pingo Doce** (334 supermercados em Portugal Continental e 13 na Madeira), **Feira Nova** (9 hipermercados) e **Recheio** (33 *cash & carries* e 2 plataformas de *Food Service* em Portugal Continental; 1 *cash & carry* e 1 plataforma de *Food Service* na Madeira), o Grupo continuou a ser o operador líder de mercado em supermercados e *cash & carries*, aliando a força das suas Insígnias à liderança em área de venda e em facturação. Ainda em Portugal, o Grupo tem apostado no desenvolvimento de novos projectos complementares ao negócio de Retalho Alimentar tendo lançado a **New Code** (vestuário adulto e criança) em parceria com a SDV, a **ElectricCo** (electrodomésticos), a **GET** (livros, música, electrónica e telecomunicações), os postos de abastecimento de combustível, as parafarmácias **Bem-Estar** e as áreas de Restauração "**No Sítio do Costume**" no Pingo Doce.

O Balanço e a Demonstração de Resultados por funções da Jerónimo Martins (JM), apresentados em anexo, foram construídos com base em informação extraída do Relatório e Contas do ano de 2008.

Com base na informação disponibilizada em anexo, responda aos seguintes grupos.

Grupo III

(55 minutos – 7,5 valores)

1. Analise o valor, peso relativo e evolução do Activo Corrente da JM, relacionando com a actividade da empresa (máximo 10 linhas).

2. Faça uma breve análise sobre a estrutura de financiamento da JM, com base nos seguintes rácios para 2007 e 2008, relacionando-a com a actividade da empresa. (máx. 15 linhas).

	2008	2007
Autonomia Financeira	25,0%	27,6%
Endividamento Não Corrente	23,3%	26,1%
Endividamento Remunerado	28,6%	27,0%

3. Calcule e comente o Custo do Passivo Remunerado para os dois anos em análise.
4. Explique a que se refere a rubrica “Proveitos Diferidos – Subsídios do Estado” no Passivo da JM e o que conclui sobre a natureza deste subsídio.
5. A rubrica “Impostos Diferidos Activos” consta do Activo da JM. Explicite as duas circunstâncias estudadas que originam este activo, bem como o contexto em que o mesmo pode ser criado.
6. Aponte a(s) rubricas do Balanço e/ou da DR em que estão reflectidos os seguintes factos patrimoniais:
 - a) perdas por imparidade em contas a receber de clientes, registadas no exercício de 2008;
 - b) custos relativos a férias e subsídio de férias do ano de 2009;
 - c) pagamento de seguro de incêndio anual, em 30.Junho.2008;
 - d) pagamentos por conta do IRC de 2008;
 - e) contribuições para a Segurança Social, decorrentes do processamento de salários de Dezembro de 2008.

Grupo IV

(30 minutos – 4 valores)

1. Analise a estrutura de custos da JM, nos dois anos em análise, bem como a respectiva rentabilidade (máximo 15 linhas).
2. Na DR reclassificada apresentada em anexo, não foi possível individualizar o EBITDA. Explique de que informação necessitaríamos para calcular este indicador, bem como de onde a poderíamos extrair.
3. Em que medida é que o EBIT, o RAEFI e os Resultados Líquidos nos dão informações diferentes?
4. Comente a seguinte frase: “ A rentabilidade dos accionistas da JM aumentou em 2008, porque a JM conseguiu obter melhores resultados dos seus investimentos”, juntando os cálculos que julgar necessários.

Anexo 1: Balanço (fonte: R&C 2008 Jerónimo Martins)

	2008		2007		Var. vs '07	
	M€	%	M€	%	M€	%
ACTIVO						
Activos fixos tangíveis	1.875	50,3%	1.671	53,4%	204	12,2%
Propriedades de investimento	65	1,7%	50	1,6%	15	30,1%
Activos intangíveis	827	22,2%	496	15,9%	330	66,6%
Invest. em associadas	0,9	0,0%	0,7	0,0%	0,2	22,0%
Act. financeiros disp. para venda	7	0,2%	10	0,3%	-3	-27,4%
Devedores, acréscimos e diferimentos	67	1,8%	66	2,1%	1	1,5%
Instrumentos financeiros derivados	1,0	0,0%	0,6	0,0%	0,4	75,6%
Impostos diferidos activos	63	1,7%	73	2,3%	-10	-13,8%
Total Activos Não Correntes	2.905	78,0%	2.367	75,7%	538	22,7%
Existências	386	10,3%	309	9,9%	77	25,0%
Impostos a recuperar	35	0,9%	29	0,9%	6	21,2%
Devedores, acréscimos e diferimentos	173	4,6%	154	4,9%	19	12,5%
Instrumentos financeiros derivados	1,0	0,0%	0,6	0,0%	0,4	70,6%
Caixa e equivalentes de caixa	227	6,1%	269	8,6%	-42	-15,5%
Total Activos Correntes	821	22,0%	760	24,3%	61	8,1%
Total do Activo	3.727	100,0%	3.127	100,0%	600	19,2%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO						
Capital	629	16,9%	629	20,1%	0	0,0%
Prémios de emissão	22	0,6%	22	0,7%	0	0,0%
Acções próprias	-6	-0,2%	-6	-0,2%	0	0,0%
Reservas de reavaliação e outras res.	58	1,6%	93	3,0%	-35	-37,2%
Resultados retidos	-54	-1,5%	-162	-5,2%	107	-66,5%
Capital Próprio atrib. a accionistas	650	17,4%	577	18,4%	73	12,6%
Interesses Minoritários	281	7,5%	287	9,2%	-6	-2,1%
Total do Capital Próprio	931	25,0%	864	27,6%	67	7,7%
Empréstimos	739	19,8%	675	21,6%	64	9,5%
Instrumentos financeiros derivados	20	0,5%	51	1,6%	-31	-61,3%
Benefícios aos empregados	28	0,8%	19	0,6%	10	50,9%
Prov. diferidos -subsídios do Estado	1,0	0,0%	1,1	0,0%	-0,1	-6,8%
Prov. outros riscos e encargos	26	0,7%	15	0,5%	10	67,8%
Impostos diferidos passivos	55	1,5%	56	1,8%	-1	n/a
Total Passivos Não Correntes	869	23,3%	817	26,1%	52	6,3%
Empréstimos	308	8,3%	117	3,7%	192	164,2%
Instrumentos financeiros derivados	0	0,0%	0,1	0,0%	-0,1	-100,0%
Credores, acrésc. e diferimentos	1.560	41,9%	1.290	41,2%	270	21,0%
Impostos a pagar	58	1,6%	39	1,3%	19	48,2%
Prov. diferidos -subsídios do Estado	0,1	0,0%	0,1	0,0%	0,0	22,4%
Total Passivos Correntes	1.927	51,7%	1.446	46,2%	481	33,3%
Total do Passivo	2.795	75,0%	2.263	72,4%	533	23,5%
Total do Capital Próprio e Passivo	3.727	100,0%	3.127	100,0%	600	19,2%

Anexo 2: Demonstração de Resultados por Funções reclassificada

(fonte: R&C 2008, Jerónimo Martins)

	2008		2007		Var. vs '07	
	M€	%	M€	%	M€	%
Vendas e prest. de serviços	6.894	100,0%	5.350	100,0%	1.544	28,9%
Custo das Vendas	-5.595	-81,2%	-4.331	-81,0%	-1.264	29,2%
Prov. e Custos suplementares	283	4,1%	206	3,9%	77	37,4%
Margem bruta das vendas	1.582	22,9%	1.225	22,9%	357	29,2%
Custos de distribuição	-1.108	-16,1%	-866	-16,2%	-242	28,0%
Custos administrativos	-159	-2,3%	-134	-2,5%	-24	18,1%
Resultados Operacionais (EBIT)	315	4,6%	225	4,2%	91	40,4%
Custos financ. líquidos (excl. Juros)	-5	-0,1%	-5	-0,1%	-0,3	5,5%
Ganhos em empresas associadas	0,3	0,0%	0,2	0,0%	0,1	37,7%
Ganhos/perdas outros investimentos	-2	0,0%	22	0,4%	-24	-110,5%
Result. operacionais não usuais	-13	-0,2%	0	0,0%	-13	-2764,4%
RAEFI	295	4,3%	242	4,5%	53	22,0%
Juros Suportados	-73	-1,1%	-54	-1,0%	-19	34,9%
RAI	222	3,2%	188	3,5%	34	18,3%
Imposto sobre o rendimento	-46	-0,7%	-37	-0,7%	-9	25,2%
Resultados após impostos	176	2,6%	151	2,8%	25	16,6%

RESOLUÇÃO

GRUPO I

		D	C
a)	632 - Remunerações do pessoal	100,000	
	635 - Encargos sobre remunerações	23,750	
	242 - EOEP - Retenção de impostos s/ rendim		10,000
	245 - Contrib. P/ Segurança Social		34,750
	2312 - Remunerações a pagar ao pessoal		79,000
	<i>Processamento de salários</i>	123,750	123,750
b)	6224 - FSE - Serviços especializados - Honorários	2,000	
	2432 - IVA dedutível	400	
	242 - EOEP - Retenção impostos s/ rendimentos		400
	12 - DO		2,000
	<i>Pagamento trabalho independente</i>	2,400	2,400
c)	6511 - Perdas por imparidade em dívidas a receber de clientes	2,500	
	219 - Perdas por imparidade acumuladas		2,500
	<i>Reforço das perdas de imparidade</i>	2,500	2,500
	PI nec = 100%x10000 = 10000		
	PI existente = 75%x10000 = 7500		
	Reforço necessário = 10000-7500 = 2.500		
d)	12 - DO	1,500	
	282 - rendimentos a reconhecer		1,500
	<i>Rendimentos a reconhecer</i>	1,500	1,500
e)	691 - Juros de financiamentos	3,000	
	2722 - Credores por acréscimos de gastos		3,000
	<i>Juros a reconhecer (200.000 x 0,09 x 2/12)</i>	3,000	3,000
f)	2433 - IVA - Liquidado	600,000	
	24342 - IVA - Reg favor Estado	20,000	
	2432 - IVA - Dedutível		700,000
	2437 - IVA - A recuperar		5,000
	2435 - IVA - Apuramento	705,000	620,000
	2435 - IVA - Apuramento		85,000
	2437 - IVA - A recuperar	85,000	
	<i>Apuramento de IVA</i>	1,410,000	1,410,000

GRUPO II

Questão 1

Demonstração de Resultados	2006	2007	2008
Rendimentos e Ganhos			
Vendas		1,000	1,500
Variação da produção		-80	70
Total dos rendimentos		920	1,570
Gastos e Perdas			
CMVMC		200	330
FSE		100	110
Gastos c/ Pessoal		320	450
Depreciações do Exercício		50	50
Gastos e perdas de financiamento		20	30
Total dos gastos		690	970
Resultado líquido		230	600

Balanço	2006	2007	2008
Matérias primas	100	80	100
Produtos e trabalhos em curso	150	100	110
Produtos acabados	350	320	380
	600	500	590

Compras	180	350
---------	-----	-----

Questão 2

	Normas Internacionais	SNC	SNC-PE
Balanço	Sim	Sim	Sim
D.R. Natureza	Ou por funções	Sim	Sim
D.R. Funções	Ou por natureza	Opcional	Opcional
D. Fluxos de Caixa	Sim	Sim	Dispensadas
D. Alterações no C.P.	Sim	Sim	Dispensadas
Anexo	Sim	Sim	Sim

GRUPO III

1. Activo corrente total = 821M€, +61M€ vs 2007 (+8,1%):

- Existências = 386M€, +77M€ vs 2007 (+25%) - É a rubrica de maior peso do AC já que a JM tem produtos em muitas lojas, em Portugal e na Polónia. Também dispõe de uma grande variedade de produtos em todas as suas lojas.
- Caixa/Equivalentes = 227M€, -42M€ vs 2007 (-15,5%) - É uma rubrica de grande peso no AC já que as vendas são feitas a dinheiro e existe um grande afluxo de clientes no final do ano (data do balanço).
- Devedores/Acréscimos/Diferimentos = 4,6M€, +19M€ vs 2007 (+12,5%) - Teríamos que consultar uma Nota Anexa ao Balanço para saber o que está incluído nesta rubrica.

2. A JM financia os seus activos maioritariamente com capitais alheios (75% em 2008), já que o financiamento por capitais próprios é de 25% no mesmo ano.

- Este endividamento é maioritariamente corrente (Rácio de Endiv Corrente = 51,7%) o que sugere algum desequilíbrio com a estrutura de activos (AC = 22% do Activo Total).
- O endividamento é maioritariamente não remunerado (Rácio de Endiv NR = 46,4%) o que decorre do facto de o negócio da distribuição ter um poder negocial elevado junto dos seus fornecedores e poder, por isso, financiar uma parte relevante dos seus activos com as dívidas aos fornecedores.

Em relação a 2007, o nível de endividamento aumentou (+2,6pp).

- Este aumento deve-se essencialmente ao aumento do nível de endividamento corrente (+5,4pp), o que se confirma pelo aumento dos Empréstimos bancários correntes em 2008 (+192M€, +164% vs 2007).
- O aumento do nível de endividamento foi, portanto, maioritariamente devido ao aumento de passivo remunerado (+1,7pp).

3. O custo do passivo remunerado foi de 6,8% em 2008, e parece ter aumentado um pouco em relação a 2007. No entanto, esta conclusão poderá estar distorcida pelo facto de poderem ter ocorrido reembolsos em diferentes momentos do ano.

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Juros Suportados (na DR)	73	54
Pass Remunerado = Empréstimos. + Instrumentos Financeiros I	1,067	843
Custo do Passivo Remunerado	6.8%	6.4%

4. Esta rubrica reflecte a obrigação que a JM tem de cumprir um plano de investimento para o qual recebeu um subsídio estatal. É um subsídio ao investimento, uma vez que está classificado em proveitos diferidos (a JM já recebeu o subsídio mas ainda não registou a totalidade dos rendimentos).

Também pode ser um subsídio à exploração, mas unicamente no caso de abranger mais do que um exercício.

5. As duas circunstâncias descritas são: a) prejuízos fiscais reportados em anos anteriores (unicamente na expectativa de lucros em exercícios posteriores); e b) registo de gastos (depreciações, imparidades) superiores aos limites fiscalmente aceites.

6. a) O valor de clientes apresentado no Balanço é líquido, ou seja encontra-se reduzido pelas perdas de imparidade acumuladas até à data. Na DR, o montante de imparidades registadas no ano é registado como gasto desse ano.

6. b) Balanço: acréscimo de gastos (ainda não ocorreu o processamento, mas a responsabilidade da empresa já existe). DR: o gasto é registado na totalidade.

6. c) Balanço: gasto diferido (pela 2ª metade do seguro) e saída de DO. DR: gastos FSE-seguros (pela primeira metade do seguro).

6. d) Balanço: saída de DO e aumento da conta EOEP (no activo) porque futuramente a JM vai deduzir esse valor no pagamento final do imposto. DR: não afectada.

6. e) Balanço: é um passivo constituído pelas contribuições para a SS da empresa (23,75%) e dos trabalhadores (11%). DR: apenas a parcela da empresa é registada como gastos de pessoal (23,75%).

GRUPO IV

1. RL 2008 = 176M€, +25M vs 2007 (+16,6%):

- A estrutura de custos é simples: 97% dos custos da empresa resumem-se a custo das vendas (81%) e custos de distribuição (16%). O custo das vendas reflecte o custo dos produtos vendidos e o custo de distribuição inclui os diversos custos envolvidos em fazer os produtos chegar aos consumidores (transportes, publicidade, etc).
- O aumento de RL deveu-se essencialmente ao aumento de vendas da JM (1582M€ em 2008; +357M€; +29,2%).
- Apesar de o RL ter aumentado 16,6% em 2008, houve uma redução da rentabilidade líquida de 0,2pp, que se deveu essencialmente à existência de ganhos em outros investimentos em 2007, que não ocorreram em 2008, e que gerou uma redução de rentabilidade de -0,4pp.

2. Para individualizar o EBITDA necessitaríamos de conhecer os gastos de depreciações, amortizações, perdas por imparidade e provisões. Estes gastos estão incluídos nos gastos de cada função, pelo que precisaríamos de consultar uma DR por natureza de gastos.

3.

- EBIT: rentabilidade da actividade operacional da empresa.
- RAEFI = EBIT + rentabilidade que a empresa obtém dos seus activos não directamente relacionados com a actividade operacional.
- RL = RAEFI + rentabilidade gerada por decisões de financiamento + impostos.

4. A primeira parte da frase é verdadeira porque a rentabilidade dos accionistas (RCP) aumentou de 17,5% para 18,9% em 2008. Já a segunda parte não é verdadeira porque o aumento da rentabilidade do activo (+0,2pp) se deveu essencialmente ao grande aumento do resultado operacional (EBIT +40% vs 2007; RAEFI +22% vs 2007).

	2008	2007	var
Rent do activo = RAEFI/Activo	7.9%	7.7%	+0,2pp
RCP = RL/CP	18.9%	17.5%	+1,4pp